



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DOCENTE: Prof^ª. Dr^ª. SÔNIA MARIA MAIA OLIVEIRA
DISCENTE: JOYCE MORAIS DA SILVA

O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM DIÁLOGO A PARTIR DA
APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Faculdade de Educação – FAED, do Instituto de Ciências da Educação – ICED, da Universidade Federal do Pará - UFPA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Pedagoga Licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Maria Maia Oliveira.

BELÉM – PARÁ
JUL/2019

**O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM DIÁLOGO A PARTIR DA
APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação – FAED, do Instituto de Ciências da Educação – ICED, da Universidade Federal do Pará - UFPA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Pedagoga Licenciada.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sônia Maria Maia Oliveira
(Orientadora)

Profª Dra. Zenilda Botti Fernandes- UFPA
(Membro Avaliador)

- UFPA
(Membro Avaliador)

Apresentado em: ____/____/____.

Aprovado/Conceito: _____.

RESUMO

Este artigo aborda a temática do lúdico na prática pedagógica no âmbito da Educação Infantil, trazendo à reflexão sobre a ação pedagógica no espaço da sala de aula, a partir do diálogo realizado por meio da aplicação de um projeto de intervenção em uma Unidade de Educação Infantil, em Belém do Pará, na disciplina Estágio Supervisionado na Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. A metodologia utilizada para elaboração desta pesquisa partiu da abordagem qualitativa, em que se usou a observação da realidade e do registro em diário de campo. Onde tais registros se complementam com a pesquisa bibliográfica, a cerca de autores e de documentos oficiais da legislação brasileira que tratam da Educação Infantil. Os resultados apontam que a ressignificação de saberes, bem como a importância em compreender o papel do lúdico enquanto prática educativa, onde a criança é vista como um sujeito ativo e interativo no que diz respeito ao processo do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, contribui também no que tange as relações interpessoais com professores e profissionais da escola, pais/responsáveis e principalmente com as crianças, além de respeitar as individualidades de cada sujeito nesta etapa inicial do processo de ensino-aprendizagem das crianças, a Educação Infantil.

Palavras chave: Lúdico. Prática Pedagógica. Projeto de Intervenção. Estágio Supervisionado. Educação infantil.

ABSTRACT

This article addresses the theme of the ludic in pedagogical practice in the context of Child Education, bringing to the reflection on the pedagogical action in the space of the classroom, starting from the dialogue realized through the application of an intervention project in a Unit of Child Education, in Belém do Pará, in the discipline Supervised Internship in Child Education, of the Pedagogy course of the Federal University of Pará. The methodology used for the elaboration of this research started from the qualitative approach, in which the observation of reality and the record in Field Diary, where such records complement with bibliographical research, authors and in addition to the official documents of the Brazilian legislation dealing with the Child Education. The results indicate that the redefinition of knowledge, and the importance in understanding the ludic role as an educational practice where the child is seen as an active and interactive subject with regard to the process of cognitive, social and emotional development, also contributes in relation to interpersonal relationships with teachers and professionals of the school, parents/guardians and especially with the children; in addition to respecting the individualities of each subject in this initial stage of the teaching-learning process of children, the Child Education.

Keywords: Ludic. Pedagogical Practice. Intervention Project. Supervised internship. Child education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
2.1-A DESCOBERTA DA INFANCIA E A LUDICIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO	09
2.2-JOGOS E RECREAÇÃO NA PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	12
2.3-O PROJETO DE INTERVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
3. METODOLOGIA	18
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1-A PRÁTICA LÚDICA E A FORMAÇÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS NO ESTAGIO SUPERVISIONADO	21
4.2-A EDUCAÇÃO INFANTIL E O LÚDICO: UM ELO DE APRENDIZAGEM.....	24
5. CONCLUSÃO	26
6. REFERÊNCIAS	29

O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM DIÁLOGO A PARTIR DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Joyce Morais da Silva²

1. INTRODUÇÃO

O propósito de realizar a construção deste artigo como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, surgiu a partir das minhas experiências educacionais como aluna que fui na educação básica e discente no ensino superior, quanto acadêmica do curso de Pedagogia na disciplina Estágio na Educação Infantil, e com essas vivências percebi o quanto ainda são usadas atividades pouco atrativas, como a repetição diária das mesmas brincadeiras e histórias, sem haver uma variação que estimulasse o desenvolvimento pleno das crianças.

Esta pouca variação de procedimentos lúdicos e atraentes que motivem as crianças a participar mais efetivamente das aulas na Educação Infantil perdura em todas as esferas, quer na rede de ensino público ou privado, assim como na formação continuada dos profissionais da educação, o que faz com que possamos refletir e trazer à discussão possibilidades de atividades mais produtivas, na busca pelo desenvolvimento das crianças no espaço da sala de aula na Educação Infantil nos dias atuais.

Por muitas vezes esse momento de ludicidade em sala é tido como “um momento para passar o tempo” por próprios professores, gestores e comunidade escolar, o que é um fato totalmente errôneo sobre a prática desses profissionais que assim utilizam tais recursos durante as aulas, pois conforme pauta a LDBEN (BRASIL, 1996), e dialogando com o Froebel (1782-1852), que foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação dos indivíduos, ideia hoje consagrada pela Psicologia e pela Pedagogia, Froebel considerava a Educação Infantil indispensável para a formação da criança, e essa ideia foi aceita por grande parte dos teóricos da educação que vieram depois dele.

Pesquisar sobre meios didáticos que envolvem a ludicidade na Educação Infantil é um assunto pertinente, e faz com que este partilhamento de saberes contribua com a Faculdade de Educação (FAED), conseqüentemente para o curso de Pedagogia da

¹ **ARTIGO:** Apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para Faculdade de Educação – FAED, do Instituto de Ciências da Educação – ICED, da Universidade Federal do Pará – UFPA, no ano de 2019 como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

² **AUTORA:** Formanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – Turma 2014 – 1ª. Entrada. E-mail: <joycemorais@hotmail.com>

Universidade Federal do Pará, e para os discentes da área da educação de uma maneira geral, afim de que também possam refletir e disseminar novos olhares para as questões sobre o lúdico em sala de aula, visto que professores em formação, estarão entrando no mercado de trabalho público ou privado.

Os profissionais ao se depararem com a prática em sala de aula da Educação Infantil, oferecida em creches (0-3 anos) e em pré-escolas (4-6 anos), a Educação Infantil, por força do artigo 29, passou a ser considerada a “primeira etapa da Educação Básica”, dando início portanto a educação que deverá se completar em tese aos dezoito anos, o que já estava assegurado como direito na Constituição Federal, Brasil (1988) e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Brasil (1990) e na LDBEN, Brasil (1996), possam não somente se adequar as “padrões” já estabelecidos pela sociedade ou pelo sistema de ensino vigente no espaço escolar, mas que possam atuar de maneira lúdica e diversa em suas concepções didáticas com as crianças nesta etapa tão importante de suas vidas.

A expressão Educação Infantil (EI) e sua concepção inicial da Educação Básica está pautada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 – a magna lei da educação do país (LDBEN), sancionada em 20 de dezembro de 1996. Onde destinou uma seção especial às crianças de 0 a 6 anos. No cenário atual da Educação Brasileira, além das premissas do “cuidar” e “educar”, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca ainda como direitos na Educação Infantil das crianças: conviver, brincar, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se. Esses direitos estão relacionados às dez Competências Gerais que regem todo o documento.

Neste cenário, o presente estudo aborda as práticas de intervenção realizadas no estágio supervisionado na Educação Infantil, como disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Pedagogia, pela UFPA, que ocorreu no período do segundo semestre do ano de 2015, com uma turma do Jardim I, na creche UEI Providência. Sendo realizado no primeiro momento um levantamento de dados por meio da observação sobre o trabalho desenvolvido na turma, posteriormente a partir da observação, foi desenvolvido um projeto de intervenção que foi executado na mesma turma. Tal produção subsidia este relato como artigo científico.

A escolha da temática para o projeto se deu em virtude das experiências vivenciadas no decorrer do estágio, onde pode ser constatado que o lúdico era usado em tempo limitado e com atividades diariamente repetitivas, isso tornava evidente o desinteresse das crianças, contrapondo essa questão, as crianças demonstravam felicidade ao perceber que novas atividades seriam realizadas ou que poderiam realizar suas próprias brincadeiras, diante deste exposto, questionei “porque não usar esta prática como instrumento a favor da estruturação de

atividade mais atrativa para ser desenvolvidas com as crianças no dia-a-dia?”, possibilitando assim, maior participação e interesse dos mesmos pelas atividades.

A abordagem do lúdico na educação das crianças pequenas está presente desde Froebel (1782-1852), em seus estudos e atividades nos jardins-de-infância, cujo objetivo era possibilitar brincadeiras criativas. As atividades e o material escolar eram determinados de antemão, para oferecer o máximo de oportunidades de tirar proveito educativo da atividade lúdica. No Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional aprovada em 1961, ocorre a inclusão da educação infantil no sistema de ensino, o que nos valida como uma modificação de extrema importância, tal lei determinava segundo Oliveira (2007, p.02):

Art.23- A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância. Art.24- As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária.

Desde a primeira LDBEN, Brasil (1961), as especificidades da Educação Infantil foram consideradas: afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a sete anos à época, atualmente o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) aprovado em 1998, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em 1999 refletem o esforço em assegurar o direito à educação, bem como a tentativa de direcionar e organizar a natureza educacional para todas as crianças de 0 (zero) a 06 (seis) anos de idade, com uma prática educativa e construção de um currículo com a qualidade embasada nos seguintes princípios. Como se identifica em Brasil (1998, p. 13):

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Atualmente, dialogando com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças devem ser articulados nestas premissas, a Base traz como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*.

Neste preâmbulo, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, conforme destacamos abaixo:

- O eu, o outro, o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Traços, sons, cores e imagens
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

O campo “O eu, o outro e nós” é o campo da experiência, no qual devem ser valorizados os conhecimentos prévios das crianças, pois é na Educação Infantil que tais experiências precisam ser valorizadas, como as brincadeiras e brinquedos desenvolvidos nas práticas pedagógicas.

Este artigo segue a organização em unidades e subunidades para facilitar o entendimento do leitor. Na unidade 1– Introdução, que apresenta a justificativa do trabalho, tal como sua problemática e seus objetivos. Na unidade 2– Fundamentação Teórica, que por sua vez foi dividida em três subunidades, que são: 2.1 Apresentação das compreensões de autores que tratam sobre a infância e seu desenvolvimento ao longo da história, bem como o lúdico e seu avanço em consonância com a educação; 2.2 Trata sobre a aplicabilidade do lúdico no processo educacional e como tal prática pode ser entendida para facilitar o desenvolvimento pleno das crianças, e 2.3 Neste ponto são mostrados os relatos a cerca das intervenções a partir do Projeto de Intervenção aplicado junto a turma da creche lócus de estágio.

Na unidade 3– Metodologia, na qual foi utilizada a abordagem qualitativa usada para produção deste artigo, com o propósito de evidenciar a observação do dia-a-dia no estágio, culminando com registros em diário de campo e posteriori pesquisa bibliográfica. Ao avançar para a unidade 4– Resultados e Discussões, são apresentadas as seguintes subdivisões: 4.1 Estão destacados os desafios encontrados no decorrer do estágio e aplicação do projeto de intervenção, bem como os pontos positivos dos mesmos; 4.2 Destaco a relação da teoria estudada na universidade à prática desenvolvida no decorrer do estágio, bem como a relevância do mesmo na formação docente. Na unidade 5– Conclusão, trago a finalização do trabalho, com ideias sobre a relevância do mesmo para os agentes envolvidos, bem como análises que podem proporcionar reflexões sobre as ações desenvolvidas em salas de aula, por fim, Unidade 6– Referências, neste ponto estão listadas as referências dos autores e obras utilizadas na composição de fundamentação deste trabalho.

Neste contexto, este artigo tem por objetivo destacar a relação e a contribuição das atividades lúdicas no processo educacional na Educação Infantil, além de promover a

ludicidade aplicada às crianças do Estágio Supervisionado nessa etapa escolar, tendo como base o projeto de intervenção denominado “O Lúdico na Educação Infantil: brincadeira que ensina”, em que a ludicidade pedagógica e o brincar direcionado foram utilizados como instrumento didático, considerando a importância do brincar, dos brinquedos, do jogo, o tempo, o espaço e o lúdico com as crianças na Educação Infantil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A DESCOBERTA DA INFÂNCIA E A LUDICIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO.

Para que ocorra um envolvimento diante da importância do lúdico no processo educacional, é necessário destacar como historicamente a criança e infância foram vistas e compreendidas socialmente. No período que corresponde a Idade Média, a criança era tratada como um adulto, não lhes sendo permitido o brincar, o aprender. Ele era visto como uma página em branco para se escrever, competindo a mãe ou ama, a responsabilidade de transmitir valores e costumes, todos de forma muito adulta, para que ele pudesse viver em sociedade.

Sobre isso Ariès (2006, p. 99) diz que “por essa razão assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes”, assim a criança era vista como um adulto em miniatura, não havia distinção entre ele e um adulto, ambos eram vistos da mesma forma e até mesmo, com capacidades semelhantes, nada havia que ela não pudesse exercer como um adulto e sua constituição diminuta não era uma justificativa para não ser membro ativo profissionalmente. Permitindo que os responsáveis tivessem nas crianças uma forma de aumentar a renda familiar, pois ganhavam outro membro no mercado de trabalho, apesar disso, destaco que o conceito de infância que se conhece hoje passou a ser reconhecido e estimulado também na Idade Média.

Segundo Ariès (2006, p. 25-26):

Assim, embora as condições demográficas não tenham mudado muito do século XIII ao XVII, embora a mortalidade infantil se tenha mantido num nível muito elevado, uma nova sensibilidade atribuiu a esses seres frágeis e ameaçados uma particularidade que antes ninguém se importava em reconhecer: foi como se a consciência comum só então descobrisse que a alma da criança se ligava a uma cristianização mais profunda dos costumes. [...] A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII.

O desenvolvimento sobre o conceito de infância ganha força a partir dos séculos XVI e XVIII, com a colaboração de três maneiras distintas na mudança do olhar para a infância antigamente. Primeiro, fez a separação de uma parte do processo da vida como um estágio imaturo, que precisava desenvolver; por segundo, a separação física daqueles que se encontravam na fase imatura para que fossem submetidos aos cuidados de especialistas para se desenvolverem e o terceiro, outorgar à família a responsabilidade de monitorar esta fase educacional.

Conforme Gélis (1991, p. 314-315)

A primeira infância era a época das aprendizagens, aprendizagem do espaço da casa, da aldeia, das redondezas. Aprendizagem do brincar, da relação com as outras crianças: crianças da mesma idade ou maiores, que sabiam mais e ousavam mais. Aprendizagem das técnicas do corpo, aprendizagem das regras de participação na comunidade local, aprendizagem das coisas da vida. Pai e mãe tinham um papel importante nessa primeira educação.

Durante os séculos XV e XVI surgiram modelos educacionais com o intuito de enfrentar e ultrapassar os obstáculos implantados na Europa por sua população, a qual estavam em meio ao desenvolvimento do progresso científico, comercial e artístico advindos do Renascimento, diante deste momento foi fundamental o surgimento de percepções acerca da criança e sua forma de ser educada.

Para Pinto (1997, p.44):

[...]. A infância constitui uma realidade que começa a ganhar contornos a partir dos séculos XVI e XVII. [...] As mudanças de sensibilidade que se começam a verificar a partir do Renascimento tendem a deferir a integração no mundo adulto cada vez mais tarde e, a marcar, com fronteiras bem definidas, o tempo da infância, progressivamente ligado ao conceito da aprendizagem e de escolarização. Importa, no entanto, sublinhar que se tratou de um movimento extremamente lento, inicialmente bastante circunscrito às classes mais abastadas.

A compreensão que se tem hoje sobre o conceito de infância é resultado das transformações ao longo da história na sociedade; compreender esta construção, nos possibilita entender o processo de mudanças ao qual a infância foi submetida, deste modo, perpassando de uma concepção na qual a infância não era considerada, em que a criança era vista com capacidade ao trabalho, para uma ideia que valoriza a natureza singular da criança como sujeito de direito.

A partir deste avanço histórico a infância passou a ser conhecida e vista, de modo diferenciado da vida adulta, obtendo um espaço dentro da educação e da sociedade, como um ser delicado, reconhecido suas especificidades e capacidades. Por volta do século XVIII e do século XIX, a criança começou a ser vista pelos adultos como centro de interesse educacional. Sobre isso, Oliveira (2005, p.62), discorre que:

[...] a [criança] começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola [pelo menos para os que podiam frequentá-la] um instrumento fundamental.

Desta forma, o processo educacional especificado na etapa da primeira infância, nasce no ideário de Friedrich Froebel (1782 – 1852), na Alemanha, em que o mesmo com atitude precursora, criou o que se chamou de Kindergarden, em tradução literal para o português, o que se entende hoje por jardim de infância, esta denominação se deu em clara referência ao jardineiro que é vigilante a planta desde sua fase diminuta, perpassando por todo seu crescimento, para que a mesma se desenvolva com vigor e pronta para a vida adulta, esta menção se esclarece haja vista que o ser humano quando criança tem em seus momentos iniciais de vida o ponto primordial de desenvolvimento para curto e longo prazo.

O pioneiro Froebel acreditava que as atividades lúdicas precisam ser mais utilizadas nesta fase, pois entendia a significação ativa dos movimentos realizados nos jogos como grande agente de desenvolvimento sensório-motor, possibilitando aperfeiçoar as habilidades através da ludicidade, subsidiando tal contexto Conrad (2000, p. 45), mostra que:

O jardim-de-infância de Froebel foi sustentado pelo pressuposto de que a comunhão das crianças pequenas entre si já oferece grande potencial educativo. A educação escolar deve ser antecipada pelo cuidado especial das forças mentais da criança pequena, Froebel dá continuidade aos pensamentos de Pestalozzi de uma educação materna. Ele estuda e pesquisa leis da natureza e tenta com isto interpretar o desenvolvimento do homem. Como filósofo e pedagogo procura aplicar ao homem a vida da natureza. Todas as aparências representam uma totalidade divina, que por sua vez se desenvolve nas particularidades. Somente quem chegou a conhecer o todo, pode se dedicar às partes, em que ele enxerga a totalidade última.

Neste contexto a infância é caracterizada pelo período no qual, brincadeiras e jogos acontecem de formas espontâneas, através delas as crianças expressam suas emoções e se colocam no mundo. Por esses motivos ao longo de toda a vida escolar das crianças, as escolas podem e devem usar em seu dia a dia o lúdico como aliado, haja vista que o mesmo tem relação direta com a vida dos agentes envolvidos no cotidiano escolar, pois possibilita as crianças imersão em atividades com regras e objetivos estabelecidos e mesmo quando realizada de forma “livre” o participante se vê diante de ideias que fundamentam a ação desenvolvida, assim como vistas em modos de interação e convivência da sociedade, logo tem uma função sociocultural.

Atualmente, a Educação Infantil é oferecida em creches (0-3 anos) e em pré-escolas (4-6 anos), desde 1996 no país, o que estabeleceu um marco na história da educação brasileira, pois até então sua existência era devido a programas criados para combater a pobreza e atuava de forma compensatória e assistencialista, desde então, ela passa a fazer

parte do processo educativo. Educar, não só cuidar, é o grande desafio a ser enfrentado pelos professores da Educação Infantil, que na LDBEN Brasil (1996) é tratada na Seção II, do capítulo II (Da Educação Básica), nos seguintes termos:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31 Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Nesse sentido, é importante destacar, a necessidade de que a Educação Infantil promova o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, de forma inteira, integral e integrada, constituindo um alicerce para o pleno desenvolvimento das mesmas. Nesse movimento inclusivo não pode ser desconsiderado como importantes conquistas: a expansão das matrículas; as alterações na legislação em documentos e resoluções que impactaram diretamente na atenção e exigência desta etapa do ensino; na estrutura; na obrigatoriedade; na melhoria da infraestrutura e o financiamento dessa faixa etária, com a criação/ampliação de programas e projetos no âmbito federal com foco na Educação Infantil.

A ludicidade não se delimita apenas aos jogos, as brincadeiras e aos brinquedos, ela está relacionada a toda atividade livre e prazerosa, podendo ser realizada em grupo ou individual. Portanto a ludicidade apresenta sua relação e contribuição com a escola no aumento do interesse em participação por parte das crianças nas atividades propostas, pois a brincadeira é característica dessa fase, a infância, no qual jogos e brincadeiras acontecem de maneira espontânea, neste contexto, o lúdico se revela como uma proposta profícua no processo educacional infantil, para envolver as crianças nas atividades pedagógicas.

O dicionário Aurélio conceitua a ludicidade como “qualidade do que é lúdico”, já para Ferreira (1999), “ludicidade é atividade de caráter livre”, deste modo, segundo Huizinga (1996 apud DARIDO e RANGEL, 2003, p. 51) “O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço”, logo, sem a obrigatoriedade de participação por parte da criança, havendo a livre escolha para isso.

2.2 JOGOS E RECREAÇÃO NA PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Desde o nascimento a criança já é “naturalmente” um ser brincante e é na infância que esta característica fica predominante, deste modo, se mostra como fundamental no

desenvolvimento humano. Assim sendo, é perceptível na Educação Infantil a importância que a brincadeira e o jogo realizam na vida destas crianças, como foi observado na turma de estágio deste estudo.

Os jogos e as brincadeiras podem ser utilizados como recursos e instrumentos com o intuito de otimizar o diálogo junto a ação didática, de modo que objetive o desenvolvimento das crianças nesta primeira etapa da escolarização, promovendo assim, uma formação integral e o equilíbrio emocional das crianças. O lúdico quando usado na educação infantil contribui na promoção do desenvolvimento da criança, através do ato de brincar, ela desenvolve a capacidade de representar o mundo concreto.

Frente a esta concepção Kishimoto (2004, p. 15) ressalta, o tradicionalismo de jogos enriquecidos por determinadas culturas, que exprime peculiaridades, calhando à transmissão ao logo das gerações, e que passa por mudanças em função do tempo, mas mantendo sua carga cultural, de forma a possibilitar continuidade por meio de heranças de tais jogos às futuras crianças.

Diante das mudanças nas sociedades, os jogos sofreram influências, passíveis a receber novas ideias e mudanças, como destaca Kishimoto (2004, p. 63) “A compreensão das brincadeiras e recuperação do sentido lúdico de cada povo depende do modo de vida de cada agrupamento humano, em seu tempo e seu espaço”. O ser humano em tempos antigos já se valia de brincadeiras e jogos, dispondo desse processo caminhado historicamente junto as civilizações, com o passar dos anos essas atividades lúdicas mantiveram presença junto as sociedades, se adequando e sobrevivendo perante novos tempos.

Dentro da conjuntura de aliar o lúdico com práticas educacionais, é papel do professor ter a capacidade de ponderar sua prática em sala de aula e a partir dessa análise efetuar ajustes em sua metodologia. Sobre este aspecto, Freitas e Aguiar (2012) explicam que o real objetivo de jogos no cenário escolar é ser aliado do processo educacional, e essa aliança impulsiona o desenvolvimento da criança em suas variadas áreas. Diante disso, Ferrari, Savenhago e Trevisol (2014, p. 16) afirmam que “a aprendizagem é algo que caracteriza o ser humano, é um processo, ou seja, não ocorre repentinamente e é uma necessidade que inicia desde o nascimento se estendendo até a morte”, assim, o lúdico é o instrumento ideal para este processo, se encontrando ao logo de toda a vida.

As brincadeiras e os jogos nem sempre foram vistos de forma positiva no meio educacional. Na modernidade noto que este é um expediente que vem ganhando destaque e, conseqüentemente, adquirindo mais espaço no âmbito escolar, tendo como escopo, ser utilizado como instrumentos das atividades didáticas. A ludicidade pode ser empregada como

fomentador da educação nos expedientes escolares, facilitando a aproximação das crianças com os mais variados tipos de informações. Deste modo segundo Azevedo e Neves (2009) a ludicidade é reconhecida com merecimento, como instrumento viabilizador do desenvolvimento na esfera escolar. Além destes, outros autores também tratam o lúdico como ferramenta importante na motivação em âmbito educacional. Nesta premissa, Brasil (1998, p. 27) mostra que:

[...]. Nas brincadeiras as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. [...], no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações.

Vale indicar, por ter grande relevância, a necessidade no entendimento de que as crianças não devem ser igualadas a seres ociosos e vazios, já que todos são capazes de alcançar informações ao receber estímulos que provoquem a curiosidade, com isso, o lúdico é de grande valia para sair do caminho de aulas pouco motivadoras.

Nesse aspecto, é importante dizer que a escola necessita estar devidamente pronta para incluir em seu contexto essa nova perspectiva do lúdico como instrumento educacional. Para permitir que professores levem para as aulas jogos e brincadeiras são necessários planejamentos, pois sem estes, a ludicidade até então pleiteada, perde novamente o seu sentido de fomentar o desenvolvimento das crianças na escola.

Assim, se for levado em consideração a fase de infância, as crianças passam a maior parte do tempo inseridos/engajados em brincadeiras, desse modo infere-se que ao incluir atividades lúdicas em sala, é criado um campo favorável ao desenvolvimento das crianças envolvidas. Para tal, é papel do professor, identificar qual jogo/brincadeira pode estar agregado no seu ambiente escolar, em qual momento e a partir do planejamento apresentar para as crianças esse novo instrumento a ser usado junto as ações didáticas durante as aulas.

O desenvolvimento integral será sempre o objetivo final no contexto da Educação Infantil, todavia, a forma como isto será alcançado no cenário escolar, é que conquista novos caminhos, assim, a inclusão do lúdico facilita nessa estruturação, como observei com a aplicação do projeto de intervenção “O Lúdico na Educação Infantil: brincadeira que ensina”, na UEI Providência, em Belém do Pará. Nesta conjuntura, a escola deverá oferecer para o corpo docente, os possíveis meios de trabalho e formação continuada, os quais poderão estar expressas nas diretrizes do próprio Projeto Político Pedagógico da escola (PPP).

2.3 O PROJETO DE INTERVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nesta Unidade, apresento o relato das intervenções didáticas a partir do Projeto de Intervenção “O Lúdico na Educação Infantil: brincadeira que ensina”, que foi aplicado em uma turma do Jardim I, na creche da Unidade de Educação Infantil Providência, em Belém do Pará, no ano de 2015, como resultado da atividade integradora Estágio Supervisionado na Educação Infantil, no curso de Pedagogia da UFPA, bem como apresentar as contribuições promovidas pelo projeto ao longo das práticas realizadas com as crianças, que reagiram de forma interativa e colaborativa a cada brincadeira, brinquedo, jogo e materiais apresentados e usados em sala de aula.

Como metodologia do projeto de intervenção utilizou-se os seguintes passos: (1) Pesquisa Qualitativa, com uso dos seguintes instrumentos na construção do trabalho: a observação e registro no Diário de Campo com a coleta de dados sobre o comportamento das crianças e as atividades desempenhadas pela professora; (2) Elaboração do Projeto de Intervenção sob a supervisão da professora-orientadora da UFPA; (3) Apresentação de brincadeiras, jogos e brinquedos com as crianças por meio de contextualização e atividades desenvolvidas; (4) Desenvolvimento das atividades em classe, sempre em equipes como estímulo a colaboração e interação; (5) Observação, registros e acompanhamento dos comportamentos das crianças em relação às atividades desenvolvidas para elaboração do relatório de estágio; (6) Atividade avaliativa: produção de desenho, pintura e/ ou músicas - referentes a cada brincadeira e jogo realizado.

O desenvolvimento das atividades planejadas ocorreram seguindo o mesmo princípio da participação coletiva em todos os dias, por meio da realização de dinâmicas lúdicas educativas direcionadas ao tema central de cada proposta diária, sendo cada plano de aula reservado para execução em dois dias, havendo diferenciação nas atividades desenvolvidas em cada dia, sendo que apenas uma música era estabelecida para cada plano de aula.

Durante a realização do estágio obrigatório supervisionado, foram realizadas 09 (nove) aulas com as atividades voltadas a propiciar às crianças brincadeiras que contribuíssem para o desenvolvimento integral das mesmas. Valendo-se desse modo da ludicidade para tornar esse momento mais prazeroso, interessante e sobretudo, sem se desvincular da realidade daquelas crianças, no qual esse momento fosse mais significativo para os mesmos. Assim, as atividades tiveram como objetivos o uso do lúdico para:

- Estimular o conhecimento corporal das crianças através de atividades lúdicas monitoradas;

- Desenvolver e estimular a fala das crianças sobre questões ambientais através de uma brincadeira dirigida de completar frases de improviso;
- Promover o desenvolvimento psicomotor das crianças a partir da ludicidade;
- Despertar interesse das crianças referente à relação meio ambiente e o homem;
- Avaliar o conhecimento das crianças em relação aos conceitos de educação ambiental no seu dia a dia;
- Desenvolver através das brincadeiras lúdicas e do brinquedo um aprendizado recreativo sobre o cuidado e a preservação do meio ambiente;
- Estimular as crianças a trabalharem ecologia de modo coletivo, por meio de jogos e brincadeiras sobre a preservação ambiental;
- Promover troca de ideias sobre questões ambientais, sociais e de valores. (A AUTORA - PROJETO DE INTERVENÇÃO, 2015)

Exemplifico o que ocorreu nos primeiros encontros de atividades práticas. As aulas 1 e 2 com os seguintes temas abordados: lixo, descaso ambiental e educação ambiental, cujo objetivos foram: desenvolver através de práticas lúdicas uma preocupação de preservação do meio ambiente em nossa sociedade, fazendo uma reflexão do descaso do lixo na casa e ruas; despertar o interesse sobre a relação meio ambiente e seres vivos através de uma canção educativa ambiental “Pombinha Branca”, e estimular a fala das crianças sobre questões ambientais através de uma brincadeira dirigida de completar frases de improviso.

Para que a atividade pudesse ser adaptada á realidade da turma, realizei uma análise diagnóstica com as crianças a cerca de seus conhecimentos com relação a coleta e tratamento do lixo. Posterior a esta etapa, as crianças foram informadas sobre a importância de jogar cada tipo de lixo em seu devido lugar, ou seja, de fazer a coleta seletiva.

Mediante a estas fases, foram entregues a cada criança um papel contendo quatro retângulos, sendo que ao lado de cada, havia o nome da cor da lixeira e o material para o qual se destinava, e alguns outros papéis com figuras variadas, como por exemplo, sacola plástica, copos de vidro, caderno, entre outros, assim, as crianças deveriam organizar cada material em seu local adequado. Destaca-se que as crianças foram orientadas de como proceder.

Outra atividade realizada com a turma foi o jogo de completar frases, nesta ocasião as crianças foram divididas em dois grupos, sendo responsabilidade do professor ficar ao meio da sala com objetivo de realizar as perguntas e quando alguma criança de qualquer equipe soubesse responder, a mesma iria ao meio da sala e respondia. Assim, o jogo proporcionou aquisição de informações por meio do lúdico, pois como afirma Kishimoto (2003, p.37):

A função lúdica na educação: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente a função educativa, o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. O brincar e jogar é dotado de natureza livre típica de uns processos educativos. Como reunir dentro da mesma situação o brincar e o educar. Essa é a especificidade do brinquedo educativo.

Após este primeiro momento, foram feitos questionamento do tipo: Quando estou em um parque, eu gosto de? As respostas variaram, algumas crianças falaram que gostavam de brincar no parque, outras de correr e comer doces, outras que gostam de olhar os animais, etc.

Algumas indagações foram surgindo no decorrer da atividade, mediada pela discente-estagiária que coordenava a prática com as crianças. Assim foi explicado as crianças sobre a importância de cuidar da natureza, cuidar dos animais e não jogar lixo no chão.

Outra pergunta: *Quando entro em um ambiente sujo, com muito lixo no chão, eu penso?* “feio, que cheira mal, com baratas”, disseram eles e alguns recordavam da aula anterior que abordou sobre a importância de descartar o lixo no lugar certo para não deixar o ambiente sujo e com isso atrair insetos. Após o término da atividade, todos demonstraram interesse em cantar a canção da pombinha branca, mesma canção cantada na aula anterior.

Durante as aulas 3 e 4 com os seguintes temas abordados, tipos de lixo, tempo de decomposição de materiais e reciclagem, além de psicomotricidade, buscou-se como objetivos: promover o desenvolvimento psicomotor das crianças a partir da ludicidade; despertar interesse das crianças referente à relação meio ambiente e seres vivos através de uma canção educativa ambiental (História da Serpente), e analisar como o desenvolvimento relacionado aos conceitos de educação ambiental se dá por meio de desenhos produzidos pelas crianças.

Inicialmente observei algumas dificuldades nas crianças, entretanto foi importante no decorrer da aplicação das atividades a metodologia utilizada, bem como as etapas de explanação, do objetivo e do contexto para transpor a atividade para as crianças, de forma lúdica, criativa e de fácil entendimento. Assim, o desenvolvimento das crianças foi construído com a soma de vários fatores que proporcionaram um momento em sala mais prático e próximo da realidade assimiladora da criança. É importante que o professor identifique o melhor caminho a percorrer na busca do desenvolvimento de habilidades e competências para o processo de suas crianças, e uma delas, pode ser o resgate do que o a mesma já sabe, o que ele traz de conhecimento de casa, de sua comunidade, de seu percurso escolar.

No desenvolvimento das aulas 5 e 6 com os seguintes temas abordados, conhecimento corporal, degradação ambiental e preservação da biodiversidade, os objetivos foram: estimular o conhecimento corporal das crianças através de atividades lúdicas monitoradas; despertar o interesse das crianças referente à relação meio ambiente e seres vivos através de uma canção educativa ambiental (Cavalos Trotando) e desenvolver através de uma brincadeira lúdica, um aprendizado recreativo sobre o cuidado e a preservação dos animais na natureza e ambiente.

Nas aulas 7 e 8 com os seguintes temas abordados, preservação do ambiente, valores e reciclagem de materiais. Os objetivos foram: estimular as crianças a trabalharem ecologia de modo coletivo, por meio de uma dinâmica que abordou valores e preservação ambiental; despertar o interesse referente à relação meio ambiente e seres vivos através de uma canção educativa ambiental (Periquito Supapá) e trabalhar a reciclagem de materiais, através da confecção de bandeirinhas, balões e chapéus decorativos com papéis de jornais e revistas reutilizados.

Na aula 9 foi realizado a dinâmica de contação de histórias espontâneas, onde os objetivos foram: estimular as crianças a usarem a criatividade; apresentar de maneira lúdica o tema meio ambiente e natureza e estimular a oralidade e expressão corporal das crianças. Este momento foi muito importante na finalização das atividades práticas com as crianças.

3. METODOLOGIA

A abordagem empregada neste artigo foi a pesquisa qualitativa, a qual não se prende a representação em números, tendo como principio a dedicação e compreensão de um determinado grupo social. A utilização deste tipo de pesquisa é a busca de explicações dos porquês dos acontecimentos sociais, sem quantificar os valores simbólicos, buscando preocupar-se com aspectos da realidade não quantificáveis, focando no entendimento e explicação das relações sociais, a pesquisa qualitativa ocupa-se com o âmbito de sentidos, motivos, crenças e atitudes. As características deste tipo de pesquisa são pautadas na objetivação do fenômeno, precisão das relações em determinado fenômeno.

Para Minayo (2001, p.14):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Este trabalho usou como instrumento de pesquisa a observação, que teve como fundo a realidade em sala de aula, no qual se verificou o uso de métodos que não instigavam as crianças a participarem das aulas, sendo somente em momentos limitados o uso do lúdico, mesmo estes se mostrando mais eficaz quando usado com variedade e tempo maior, então o que explicaria manter uma didática pouco atraente frente a práticas cujo resultado nitidamente era mais satisfatório?, diante de tal dúvida no decorrer do estágio, a observação deixou de ser mero detalhe e passou a ser base para investigação e intervenção, como afirma Severino,

2007, p.102: “observamos fatos, já estamos problematizados, sentindo alguma dificuldade [...] estamos querendo exatamente saber por que tais fatos estão ocorrendo dessa maneira. Por isso, não basta ver, é necessário olhar”.

Tal observação culminou com registros em diário de campo relacionados às leituras, estudos e pesquisas bibliográficas que abordam sobre a prática pedagógica do lúdico, também, a relevância do estágio na constituição do pedagogo, colaborando em instruções pedagógicas direcionadas a Educação Infantil, permitindo subsidio para provocar a curiosidade das crianças por meio de jogos e brincadeiras.

Neste contexto, foi organizada uma de reflexão e tentativa de resolução embasada no conhecimento teórico e nas experiências vivenciadas no estágio supervisionado, utilizando a observação do dia-a-dia com a produção do diário de campo, que é elaborado através de todos os registros realizados durante a prática do estágio no período de observação e intervenção.

O trabalho auxilia docentes acerca dos métodos de estruturação e reestruturação do conhecimento, possibilitando com isso tornar familiar por meio de práticas lúdicas assuntos até então aplicados em linhas convencionais, pois as crianças estão em maturação cognitiva, em formação e precisam descobrir o mundo e é papel do professor ser facilitador dessa descoberta, assim as crianças são “(...) seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem” Freire (2000, p.40).

Para elaboração deste estudo optei por uma pesquisa bibliográfica, onde segundo Gil (2007, p. 44), as demonstrações mais peculiares desse tipo de pesquisa são a cerca de investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Fonseca (2002,p .32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os anos na escola, o ser humano passa por diversas fases, quase sempre regidas pelo ensino tradicional no qual a criança precisa compreender para seguir adiante em

outras turmas, e isso gera um desconforto e desestimula a criança a ir com vontade à escola, por este motivo, buscar novas estratégias metodológicas é importante. A adesão do lúdico como meio promotor de desenvolvimento da criança na Educação Infantil é crucial, pois este é o mundo das crianças.

Desde seu primeiro momento no mundo, a criança está imersa em informações e cercada por pessoas com ideias, crenças e pensamento diferentes o que permite ao mesmo um constante processo de conhecimento e desenvolvimento, no entanto, ao se deparar com a realidade escolar e seus procedimentos usados no dia a dia, a criança acaba por não encontrar o estímulo necessário para continuar a caminhada, o que torna a realidade escolar de sala de aula não atraente aos mesmos. Fazer uso do lúdico é de fundamental importância, sendo uma ferramenta imprescindível, haja vista ser importante realizar atividades diárias com alegria, e as vivências escolares não se mostram diferentes, como afirma Sneyders (1996, p. 36) “educar é ir em direção à alegria”.

Ao realizar uma reflexão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no decorrer do estágio, considero que a metodologia utilizada favoreceu e trouxe contribuições importantes para as crianças e para o bom desenvolvimento do projeto.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brasil (1998), apresentam as premissas para uma intervenção eficaz e significativa junto às crianças durante a realização das atividades, o que foi seguido com o mesmo formato em todos os dias, sendo um aporte teórico e prático sobre o lúdico direcionado no dia-a-dia das crianças da Educação Infantil, foi através desta que as crianças estiveram em contato maior acerca da abordagem sobre lixo, meio ambiente, preservação e natureza, dessa forma contribuindo no modo de observar, pensar e compreender sobre os graves problemas ambientais e quais atitudes poderiam ser tomadas para preservar e contribuir com a natureza.

As atividades desenvolvidas tiveram um direcionamento claro, o meio ambiente e preservação do mesmo, em que a organização apresentada se aproximou ao longo dos dias, variando apenas em função das atividades apresentadas e realizadas, o que garantiu que cada dia de execução do projeto fosse de maneira singular, o objetivo em cada aula era de instigar a curiosidade daquelas crianças, contribuir para o desenvolvimento psicomotor, bem como estimular a criatividade de cada um.

Com isso, foram realizadas atividades práticas, criativas e dinâmicas, aproximando as mesmas o máximo possível com a realidade das crianças, para que pudessem compreender, significar e auxiliar no seu desenvolvimento integral. Assim, analisando os dados coletados à luz dos teóricos, apresento de que forma o trabalho educativo e pedagógico por meio da

ludicidade contribui para a formação das crianças na Educação Infantil, bem como o diálogo acerca da temática do lúdico no espaço escolar, além da formação docente para esta prática em sala de aula.

A primeira etapa foi essencial e importante para a prática, pois a partir do que foi observado, registrado e coletado é que foi construído o projeto, o qual deixa uma alegria em visualizar como a ação didática ocorreu conforme planejado. Deste modo, posso destacar o conhecimento compreendido como diálogo entre a formação na teoria e formação na prática, alimentada por múltiplos olhares e com uma análise inter-multidisciplinar das ações, assim oportuniza não só a reflexão sobre a estruturação e prática nas escolas de ensino público, como também a produção de outras ideias e instrumentos, favorecidos pelo questionamento.

4.1 A PRÁTICA LÚDICA E A FORMAÇÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ao me deparar com um ambiente novo, ao qual nunca tive contato, estive diante de uma situação de impacto, a sensação era de que descobertas estavam por vim, assim como desafios também. A dificuldade no envolvimento com as crianças se deu no primeiro momento pela falta de experiência e convivência. Sobre esse respeito, Almeida (2001, p. 85) afirma que “O conflito faz parte da natureza, da vida das espécies, porque somente ele é capaz de romper estruturas prefixadas, limites predefinidos. O conflito atinge os planos sociais, morais, intelectuais e orgânicos”.

A adaptação junto as crianças e eles a mim, aconteceu com o passar do tempo e convívio entre si, deste modo o relacionamento entre as partes começou a ser estreitado, e isso fez com que o desenvolvimento do trabalho tivesse ganhado um novo agente facilitador, a aceitação das crianças, “a experiência pedagógica – o ensinar e o aprender – é desenvolvida no vínculo: tem uma dimensão histórica, intersubjetiva e intra-subjetiva” destaca Valdez (2002, p.24).

A partir dessa dificuldade inicial que pude compreender como é importante esse momento conhecido como estágio supervisionado para a formação docente, apesar do curto período de tempo destinado para tal, pode ser inferido que o mesmo proporcionou um enfrentamento entre a teoria e pratica deste modo complementando o processo de desenvolvimento acadêmico.

A priori o estreitamento de laços com as crianças permite formas diferenciadas de tratamento para as mesmas, no entanto com o decorrer do tempo de atuação com elas, percebi

a importância de direcionar um tratamento igual para todos, mantendo o profissionalismo frente aos obstáculos. Como bem afirma Freire (1996, p.159-160):

[...] Na verdade preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade.

Durante a efetivação do projeto, foram várias as dificuldades encontradas, que vão desde problemas estruturais a problemas de ordem extraordinárias (greve dos rodoviários, problemas pessoais que me impossibilitaram de comparecer à UEI nos dias estabelecidos, falta de aula por motivos diversos, etc.), motivos estes que influenciaram negativamente na execução das atividades conforme os dias definidos em cronograma, assim sendo, descontínuo o procedimento de aplicação das mesmas, além de quebrar a sequência de estreitamento de laço com as crianças.

Os educadores da Educação Infantil formados atualmente pelos cursos de Pedagogia ou afins, no Brasil, saem da academia graduados para atuarem nas séries iniciais e comumente com ideias inovadoras a serem aplicadas no transcorrer do trabalho, no entanto ao ingressarem no mercado de trabalho se deparam com profissionais, pais e estruturas educacionais que divergem dessa abordagem, esse conflito afeta o desenvolvimento de atividades lúdicas. Tal formação garantida e regulamentada em lei nem sempre permite a liberdade necessária ao professor em sala de aula. Em resposta a esse debate a LDB nos diz em seu Art. 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores em educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Quando se toma como referência a Educação Infantil, a ludicidade é fundamental, Santos (2007) afirma “a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão.” Parte dos educadores ainda possui certa resistência e não reconhecem a importância do “brincar”, como agente facilitador do desenvolvimento, contribuindo em todos os aspectos da criança (social e cultural). No entanto, alguns documentos importantes apontam para a importância desta ação, dentre os quais destaca-se o Estatuto da Criança e do Adolescente que assegura as crianças o direito de brincar, daí educadores e futuros educadores precisam reconhecer e valorizar essa prática lúdica, “as

crianças recriam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginária” Brasil (1998, p. 29).

Utilizar a ludicidade foi um momento de equilíbrio na atuação com as crianças, assim como na resolução de alguns conflitos gerados interno e externamente, valorizando as subjetividades e a individualidade de cada crianças. Como afirma Kishimoto (2011, p.32) “ao atender necessidades infantis, o jogo tornar-se forma adequada para a aprendizagem [...]” diante de certas intempéries que ocorrem em sala de aula. Durante o ato de brincar a criança cria descobre possibilidades, através de ações que favoreçam o desdobrar de algum fator problema, esse momento se apresenta como agradável a cada participante a medida específica de cada um. Assim, a ludicidade aplicada na Educação Infantil, tem como intuito proporcionar o pleno desenvolvimento das crianças.

O Referencial Curricular Nacional, Brasil (1998, p.28) afirmar que: “pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginárias e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas”. Logo, sem essa motivação (lúdica), as crianças estarão sujeitas ao desinteresse no ambiente escolar, sentindo vontade de permanecer em casa, em meio a um contexto mais familiarizado e pertencente a sua realidade ocasionando em alguns casos futuros ao longo dos anos a evasão de jovens e adolescente. Diante deste fator, a aproximação do contexto escolar ao cotidiano natural e real da criança é importante, e isso pode ser planejado e estimulado a partir das brincadeiras e atividades lúdicas, pois o prazer encontrado nas diversões da infância proporcionam maior interesse na realização de determinada atividade.

Destaco que a dificuldade de desenvolver atividades com crianças é real e presente, no aparente problema que algumas crianças acabam apresentando inicialmente, o medo de falar ou falar pouco, e até mesmo ter uma fala pouco desenvolvida, bem como o nível de desenvolvimento da escrita. Neste contexto, torna-se necessário estimular cada vez mais o interesse da criança para que, embora carregado de significados, o seu desenvolvimento não se perca no curso do tempo. A criança aprende se desenvolvendo e se desenvolve aprendendo.

Portanto, a aplicação das atividades de intervenção direcionadas com as crianças foi definida com objetivos específicos a serem alcançados, como exemplos as dinâmicas ‘A chamada e Músicas Cantadas’, que estimulavam a fala e escrita, sendo fundamental para os desenvolvimentos das mesmas, como afirma Junqueira (2001, p. 141) “[...] na educação infantil, estaremos, em processo, lendo e escrevendo com as crianças, ou seja, começaremos a exploração da linguagem escrita com elas e continuaremos a fazê-lo”.

Ao associar os aspectos envolvidos no desenvolvimento da escrita e da oralidade com a relevância de oportunidades que a ação lúdica propicia por meio da leitura de histórias infantis, explorando outras atividades e realizações no decorrer da aplicação do projeto, observo a relevância de se buscar a aproximação com a fase a qual a criança está vivendo, estreitando laço e estimulando o seu crescimento. Vale ressaltar que o estágio colaborou de forma singular para minha formação acadêmica enquanto discente do curso de pedagogia e futura educadora, mediante as atividades desempenhadas e pela observação do papel de um profissional da educação, que busca formar cidadãos críticos e conscientes na sociedade.

4.2 EDUCAÇÃO INFANTIL E O LÚDICO: UM ELO DE APRENDIZAGEM

O trabalho com o lúdico como instrumento, objetiva um desenvolvimento humanizado, emancipador e significativo para as crianças através de ações educativas. Diante disso, a ludicidade foi o norte deste percurso acadêmico, usados didaticamente, exercem relevante função no avanço da capacidade de compreensão da criança. Assim, a aplicabilidade do projeto de intervenção com as crianças da creche UEI Providência foi uma experiência de extrema relevância para analisar a consonância da ludicidade com o processo de desenvolvimento dessas crianças que estão na primeira etapa da Educação Básica.

O presente projeto foi idealizado a partir das dificuldades e lacunas que encontrei numa diagnose referente a observação prévia da primeira etapa de estágio, em que observei o desânimo das crianças ao perceberem que realizariam as mesmas atividades lúdicas de sempre e a alegria e interesse que elas demonstravam quando observavam mudança nas atividades, ou até mesmo quando era permitido que brincassem de modo livre.

Assim sendo, no decorrer de cada atividade desenvolvida, foi percebido o valor da ludicidade, deste modo, o lúdico como elo de crescimento é um ótimo auxiliador no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. O brincar, os brinquedos e os jogos se tornam excelentes instrumentos no desenvolvimento da criança, a curiosidade as move para cada jogo estabelecido e a vontade de ganhar também é um dos motivos para o empenho delas, é uma maneira de aprender, se divertindo.

As atividades desenvolvidas com a aplicação do projeto de intervenção “O Lúdico na Educação Infantil: brincadeira que ensina”, em que a ludicidade esteve presente no brincar direcionado para o desenvolvimento integral como concebe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Brasil (1996), considerando a importância do brincar, dos brinquedos, do jogo, do tempo e do espaço da criança na Educação Infantil foram proveitosos neste curto espaço de tempo do Estágio Supervisionado, foi uma experiência que fez a

professora-regente da turma observar a importância e comprometer-se em realizar mais momentos lúdicos e diversificar as atividades com as crianças.

Os discentes que atuaram nesta etapa de formação, o estágio, terão as lembranças e certeza da importância desta fase acadêmica, em especial a aplicação dos projetos de intervenção, pois, a cada momento do projeto aplicado, a importância se mostrou não apenas para as crianças, como também para mim enquanto futura educadora, sendo um exemplo de desenvolvimento único, mútuo e gratificante para todos os envolvidos.

Ao se fazer debates teóricos de autores que discutem a educação infantil e seus processos em sala de aula, alguns aportes relatam a necessidade para a construção de uma ação educacional, na medida em que vai se integrando ao dia-a-dia no chão da escola, não é somente uma teoria e uma prática, não como duas vertentes distintas, mas sim, como, duas vertentes que se complementam, que se integram e se correlacionam na “práxis” pedagógica do profissional comprometido com a qualidade do desenvolvimento educativo.

Assim, a realização do projeto de intervenção “O Lúdico na Educação Infantil: brincadeira que ensina” da disciplina estágio supervisionado na Educação Infantil, teve como objeto de investigação, questões relacionadas ao momento do brincar e do desenvolver, em que foi possível efetuar uma análise da relação da ludicidade com o desenvolvimento das crianças por meio de materiais lúdicos facilitadores, mediando e construindo o progresso cognitivo.

No que se refere ao desenvolvimento na realização do estágio, podemos analisar como inigualável diante de outras atividades extraclasse, apesar das dificuldades que a realidade dos discentes possuem para exercer seus estágios, principalmente os estudantes do turno da noite, pois, a maioria trabalha em turnos estafantes que consomem não só o seu tempo, mas também, sua carga física, realidade essa, que, muitos professores da academia não levam em consideração na hora de avaliar e acompanhar o discente na sua prática de estágio, deixando inclusive de reconhecer tais dificuldades para esta realização.

Apesar desses pontos negativos acima citados, o estágio pode ser descrito como instrumento de aprendizagem e formação acadêmica. Pôr em prática um projeto de intervenção é um passo para a atuação profissional, a cada semana que o estagiário vivência neste ambiente, mais as atividades desenvolvidas serão profícuas para o seu desenvolvimento e posterior atuação com as crianças.

A aprendizagem através de jogos, brinquedos, brincadeira, ou seja, por meio do lúdico é definida pelo equilíbrio entre duas tendências: assimilação e acomodação, como afirma Piaget (1985). Na assimilação, a criança incorpora eventos, objetos ou situações dentro

de formas de pensamento, que constituem as estruturas mentais organizadas e na acomodação, as estruturas mentais existentes, reorganizam-se para incorporar novos aspectos do ambiente externo.

Durante a aplicação deste projeto de intervenção, a participação das crianças foi muito importante, pois possibilitou que os objetivos fossem alcançados. O lúdico, neste caso, foi identificado pela primazia da assimilação sobre a acomodação, pelo deleite do brincar e desenvolvimento das habilidades e de novos conhecimentos a cada etapa aplicada do projeto. Ou seja, as crianças assimilaram eventos e objetos ao seu eu, do meio e dos brinquedos em suas estruturas mentais também.

Segundo Pinto (1997, p. 21), o processo de formação de profissionais, que lidam com a Educação Infantil, deverá “deslocar o lócus da formação contínua de professores da universidade para a própria escola de educação básica. Dessa maneira, valoriza o conhecimento produzido pelo professor em seu cotidiano escolar.” Uma vez que esses são importantes de serem vivenciados, ampliados e reconstruídos na escola, assim o professor se reconstrói e se constrói durante este processo laboral, denominado de estágio, pois como afirma Freire (1997, p. 25). “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”.

Brincando, a criança aprende novos conceitos, têm um crescimento saudável e um desenvolvimento humano. Nada melhor para a criança, que se desenvolver através daquilo que ela mais gosta de fazer, brincar.

5. CONCLUSÃO

Concluindo, apresentamos algumas considerações, a partir do diálogo com os autores, da pesquisa qualitativa e de nosso entendimento acerca das ações didáticas e da atuação do professor por intervenção da ludicidade na Educação Infantil.

O projeto de intervenção da disciplina Estágio Supervisionado na Educação Infantil tomou como objeto de investigação, questões relevantes no momento do brincar, e pude analisar a relação da ludicidade, as brincadeiras, brinquedos e jogos com o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Esta proposta é de grande valia para a formação docente, ao analisar práticas pedagógicas que envolvem a ludicidade e conciliar com as atividades a serem desenvolvidas na sala de aula, foi um processo de aprendizagem mútua, pois forma professores e forma alunos, saindo daquele método convencional e viabilizando por meio da ludicidade, um desenvolvimento significativo para as crianças.

Através destas experiências, observei a ressignificação de saberes, bem como a importância em compreender o papel do professor na mediação didática, onde a criança é vista como um sujeito ativo e interativo no que diz respeito ao processo do desenvolvimento cognitivo, além de ter percebido a dedicação que se precisa ter na relação com o trabalho exercido, contribuindo também no que tange as relações interpessoais com professores, profissionais da escola, pais/responsáveis e principalmente com as crianças, tiro como aprendizagem deste período de experiência o saber ouvir e melhor perceber as necessidades das pessoas, buscando com isso intervir com propostas auxiliadoras, além de respeitar as particularidades de cada um dos agentes envolvidos.

No que concerne a formação do/a pedagogo/a, foi possível perceber durante a aplicação do projeto como é importante a praticidade pedagógica no âmbito escolar, os cursos de formação inicial em pedagogia, muitas vezes não oferecem subsídios suficientes para atender a grande demanda de educar as crianças na Educação Infantil, pois no meio acadêmico é muita teorização, embora seja importante estarmos fundamentados na teoria o professor não se constitui apenas de disto, é necessário e essencial que tenha a prática, pois com ação e reflexão que se constrói um educador, ao chegar numa sala de aula da educação básica percebi como esses dois polos (teoria e prática) são importantes para a formação do professor.

Para a profissionalização do professorado é necessário maior uso da relação entre teoria e prática, pois assim o docente estará apto para adentrar na educação básica com riquezas de metodologias diversificadas e inovadoras, num processo de resgate da escola como um lugar de ensino de qualidade, visando a aprendizagem dos educandos de maneira promissora, atrás de caminhos para uma ação didática em favor da criança.

A disciplina estágio supervisionando na Educação Infantil é uma das etapas que propicia um grande suporte de conhecimento abrangente sobre esses campos da formação profissional, é o momento de conhecer as reais dificuldades das crianças que estão nas creches e nas UEI's, e organizar um projeto para suprir as dificuldades e lacunas do desenvolvimento, principalmente para as crianças que ainda não desenvolveram a sua oralidade e organizar uma ação de forma lúdica, com materiais, brinquedos, brincadeiras e jogos, relevante para este processo inicial dos alunos.

É preciso que o professor em sala de aula dialogue com as crianças e conheça os seus conhecimentos prévios antes da aplicação didática de qualquer ação, assim como com os pais e coordenação pedagógica. Propor as novas ações requer conhecimento teórico e inferências de todo o contexto a ser aplicado. Mesmo com o pouco tempo em que ocorre o estágio na

Educação Infantil, é uma oportunidade única de vivenciar a realidade daquele espaço que em muito contribui para a formação acadêmica, mesmo com uma programação pré-estabelecida com antecedência, as experiências de atividades realizadas e até mesmo os erros e dificuldades que surgirem no percurso, estiveram consolidando e contribuindo na sequência da atuação futura.

Destaco que o Projeto de Intervenção “O Lúdico na Educação Infantil: brincadeira que ensina”, a cada momento do projeto aplicado, foi possível perceber a importância para as crianças, para a minha formação acadêmica, bem como para a professora da turma. As experiências que foram construídas e vivenciadas no Estágio Supervisionado no decorrer dos dias de observação e prática dentro da creche, me levou a reconhecer a importância que cada ator social do sistema educacional, além de trazer à reflexão sobre o funcionamento e andamento da instituição, pois cada um tem uma parcela a contribuir de acordo com suas funções e habilidades, assim como as ações didáticas desenvolvidas na sala de aula.

A creche não difere de outras organizações, pois precisa de bons líderes, gestores, coordenadores, funcionários e colaboradores, divididos em hierarquia, para ajudar na disposição das funções, onde todos possuem responsabilidades e grande importância.

Por tudo isso, entende-se que educar seja um processo contínuo que visa conduzir o aluno à aprendizagem nos diferentes aspectos do desenvolvimento humano. Para tanto, as práticas educativas pensadas e desenvolvidas no âmbito escolar devem ser pautadas para a construção deste desenvolvimento integral, em que o discente deve ser o cerne e o educador o mediador deste processo.

Logo, com base no que foi observado na prática do professor da Educação Infantil, acredito que posso concluir pela constatação das potencialidades do uso do lúdico nas ações no espaço da sala de aula na Educação Infantil, associado a um trabalho pedagógico, assim foi o caminho desta intervenção, que culminou com a escrita deste artigo com o relato de experiências enriquecedoras para a minha formação acadêmica enquanto futura pedagoga, que agora nomeio aqui como Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará: *O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: Um diálogo a partir da aplicação do projeto de intervenção de estágio na educação infantil*, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, neste ano de 2019.

6- REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. São Paulo: Papyrus, 2001.

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional 9394/96**.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009.

_____. Ministério da Educação. **PARECER CNE/CEB No. 20/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. MEC/SEC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 20. dez. 2016.

CONRAD, H. M. **O desafio de ser pré-escola. As ideias de Friedrich Froebel e o início da educação infantil no Brasil**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Dissertação de Mestrado em Educação), 140f. 2000.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

GÉLIS, J. A individualização da criança. In: Áries, P. e Duby, G. *História da vida privada*. V. III: Da renascença ao século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GÓES, M. C. R. Critérios para avaliação de noções sobre a linguagem escrita em crianças não alfabetizadas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 49, p. 3-14, mai. 1984

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996,

JUNQUEIRA Filho, G. de A. Conversando, lendo e escrevendo com as crianças na educação infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHEER, Gládis (Orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 135-152.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Jogos Infantis – O jogo, a criança e a educação.** 12ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. Diferentes tipos de brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. (org.) **O direito de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Scritta, ABRIMQ, 1997.

_____. **Brinquedos e Brincadeiras n Educação Infantil,** 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comdocman&task=download&grid=6672&ite>>. Acesso em: 25. fevereiro. 2011.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OLIVEIRA. Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2005.

PIAJET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Guanabara, 1985.

PINTO, M. A infância como construção social. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. As crianças – contextos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança/Universidade do Minho, 1997.

SANTOS, M. P. dos (org.). **O lúdico na formação do educador.** 7ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

SEVERINO. A. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SNEYDERS, G. **Alunos felizes.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VALDEZ, D. **As relações interpessoais e a Teoria da Mente no contexto educativo.** Pátio Revista Pedagógica, Porto Alegre, Artmed, ano VI, v.23, set/out 2002.